

# MICROTOPONÍMIA: UM OLHAR TOPONÍMICO PARA O MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA/MA

## MICROTOPONIMY: A TOPONIMIC LOOK FOR THE MUNICIPALITY OF AÇAILÂNDIA/MA

Ilenilde de Sousa Cruz Carvalho 1  
Márcia Suany Dias Cavalcante 2

Acadêmica do Curso de Letras pela UEMASUL (Campus de 1  
Açailândia).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9884601824939643>.  
E-mail: [IlenildeCarvalho.20180040663@uemasul.edu.br](mailto:IlenildeCarvalho.20180040663@uemasul.edu.br)

Professora do Curso de Letras e do Mestrado em Letras da 2  
UEMASUL. Doutora em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela UFT.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2805766144435146>.  
E-mail: [marciasuany@uemasul.edu.br](mailto:marciasuany@uemasul.edu.br)

**Resumo:** Este artigo busca por meio das teorias linguísticas desenvolver um estudo sobre a motivação nas escolhas dos nomes dos bairros situados na cidade de Açailândia/MA. Para isso, recorreu-se à Toponímia, ciência que investiga os nomes próprios de lugares. Por meio de levantamento histórico, etimológico e linguístico dos topônimos, percebe-se que o nome de um lugar é sua marca identitária. Nessa perspectiva, foi desenvolvida uma pesquisa que está embasada nas ideias propostas por teóricos como: Isquierdo (1998), et alia, para, por meio de fichas lexicográfico-toponímicas, buscar um resgate histórico/cultural de um povo e, assim, contribuir para a propagação de informações de suas origens. Para esse fim, foi desenvolvida, a priori, um estudo de referenciais teóricos e o levantamento documental dos nomes dos bairros do município, bem como questionários, entrevistas e diálogos com moradores. Em seguida, objetivando classificar os nomes dos 44 bairros levantados, foram feitas as fichas lexicográfico-toponímicas para apresentar os fatores que determinaram suas denominações. Os resultados obtidos apontam para uma microtoponímia, em que estão presentes taxas de natureza antropocultural e física, mas com motivação predominantemente, antropocultural. Com isso, constatou-se que ao longo dos anos a nomeação dos bairros açailandenses foi motivada por fatores culturais, sociais, políticos, geográficos e históricos.

**Palavras-chave:** Léxico. Toponímia. Identidade. Memória.

**Abstract:** This article seeks through linguistic theories to develop a study on the motivation in the choices of the names of the neighborhoods located in the city of Açailândia/MA. To do this, to toponymy, a science that investigates the proper names of places. Through historical, etymological and linguistic survey of toponyms, it is perceived that the name of a place is its identity mark. In this perspective, a research was developed that is based on the ideas proposed by theor theoretical such as: ISQUERDO (1998), et al, to, throughlexicographic-toponymic records, seek a historical/cultural rescue of a people and, thus, contribute to the propagation of information from their origins. To this end, a prioristudy of theoreticalreferences and the documentary survey of the names of the neighborhoods of the municipality was developed, as well as questionnaires, interviews and dialogues with residents. Then, aiming to classify the names of the 44 neighborhoods surveyed, lexicographic-toponymic records were made to present the factors that determined their denominations. Therresults obtained point to a microtoponymy, in which are present taxes of anthropocultural and physicnature, but predominantly motivated, anthropocultural. With this, it was found that over the years the appointment of açailandense neighborhoods was motivated by cultural, social, political, geographical and historical factors.

**Keywords:** Lexicon. Toponymy. Identity. Memory.

## Introdução

Desde o princípio, o homem exerce a função de nomear os elementos do mundo, exemplo disso vê-se na Bíblia, mais precisamente no livro do Gênesis, que relata a criação do mundo - depois de haver feito tudo, Deus leva os animais ao homem para ver como os chamaria. E, até hoje, esse processo de dar nome continua sendo o mesmo. Por isso fazer uma análise do processo de nomeação é relevante, por não se tratar simplesmente de um nome, mas como este contribui na construção do modo de vida de uma comunidade linguística, criando, assim, em cada povo, traços particulares. E para nomear, o homem utiliza elementos do seu próprio universo, com características próprias de sua cultura.

Logo, percebe-se que o nome de um lugar vai muito além de oficializar sua existência, exerce uma função social comunitária. A nomeação estabelece um elo entre a terra e seu morador, o qual permanece em registro na memória. Os estudos toponímicos surgem com a pretensão de identificar nomes de lugares e, com eles, inferir e descobrir um pouco mais da história linguística e sociocultural de um determinado povo, tendo em vista que a história de um povo está relacionada ao seu léxico. Por meio da Lexicologia, que é uma reprodução linguística do modo de vida de uma comunidade e uma porta-voz das características culturais desse povo, isso pode ser viável.

Diante disso, buscando na Lexicologia, sobretudo, na Onomástica, que por sua vez a Toponímia se insere, identifica-se uma ampla área de investigação, sempre relacionando e enfatizando a inter-relação língua e cultura, uma vez que o nome de um lugar é sua marca identitária, pois revela fatores que compreendem a história de quem nomeia e o lugar nomeado, criando uma conexão entre os dois. Ao vincular as ideias deste artigo com as propostas teóricas do Atlas Topônimos do Brasil - ATB, que realiza os estudos do homem e da sociedade por meio da linguagem e da investigação onomástica, busca-se uma aproximação dos estudos léxico-toponímicos a estudos de aspectos etnolinguísticos e antropoculturais. E assim compreendermos os signos motivadores que levaram às escolhas dos Topônimos dos bairros do Município estudado.

Além do mais, têm-se como objetivos produzir um estudo toponímico na cidade de Açailândia, localizada na região sul do Maranhão, com a finalidade de identificar por meio das características culturais, históricas, sociais e físicas, as marcas identitárias, na nomeação dos bairros. Para isso, utilizou-se a abordagem teórico-metodológica de alguns especialistas nas ciências do léxico, como Isquierdo (1998), Dick (1990), Carvalinhos (2002-2003) e Curvelo (2014), entre outros. Ampliando, assim, os conhecimentos relativos que influenciaram nas escolhas dos locais pesquisados, para desse modo contribuir para a construção e preservação da identidade histórico-cultural dessa cidade.

Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, que proporcionaram um arcabouço teórico e histórico para a verificação dos registros toponímicos, por meio de fichas lexicográficas. Portanto, foi criterioso o desenvolvimento desta pesquisa e o resultado foi satisfatório quanto à contribuição para a preservação da identidade dos bairros levantados.

## Algumas questões sobre a Lexicologia

Como forma de apropriação do mundo, desde o início da vida humana, o homem utiliza o processo de nomeação dos elementos, como pessoas, lugares, animais, dentre outros.

No Brasil, os logradouros estão estreitamente relacionados ao cotidiano dos moradores de uma determinada comunidade, que se constitui um enunciado a partir de uma língua viva, de forma totalmente espontânea, sabendo que essa língua pode sofrer variações ao longo do tempo. Portanto, é por meio da linguagem, utilizando as particularidades da cultura em que está inserido e os registros de sua história, que o homem constrói o seu léxico.

Diante disso, incontestavelmente, o ato de nomear não é uma coisa que surgiu na contemporaneidade, pois, a experiência humana de perceber e dar significado a sua existência é antiga. O homem sempre procurou entender os nomes existentes. Segundo Curvelo (2014), essa preocupação vem desde a criação, seja para nomear os seres animados ou inanimados e essa prática persiste até a atualidade. Ela observa que:

Desde a criação do mundo e de tudo que há nele, sempre houve a preocupação de nomear o que existe. Exemplo disso vemos na Bíblia que conta sobre a criação do mundo e sobre a história do povo hebreu, o Gênesis. No capítulo dois, versículo dezenove e vinte desse livro, temos que Deus, depois de formar todos os animais que existem, levou-os ao homem para ver como os chamaria. Objetivava Deus que todos os seres fossem conhecidos pelos nomes que o homem lhes desse. Assim o homem designou com nomes todos os seres que Deus lhe apresentou. [...] Ainda hoje o processo de dar nomes é o mesmo, pois tudo que surge vai sendo nomeado e tendo existência comprovada (CURVELO, 2014, p. 37).

Destarte, no século XIX, a Lexicologia aparece como forma de estudo científico sistêmico para investigar o ato de nomear. Portanto, a Lexicologia é a ciência que busca estudar a origem e as características das palavras, como se relacionam e possibilitam o surgimento de outras, constituindo, assim, o léxico de uma comunidade. Nesse sentido, Almeida (1998) observa que a Lexicologia nada mais é que o reflexo do modo de vida de um povo e porta-voz das características de sua cultura.

### **Onomástica e Toponímia**

O processo de nomear, dada a sua importância no estudo de uma língua, conforme Curvelo (2014), consiste na “prática do saber humano de dar nomes, de fazer conhecer os nomes dados, de conhecer pelos nomes, sendo estudado pela Onomástica ou Onomasiologia, que é o ramo das ciências linguísticas que se ocupa dos nomes próprios, investigação da etimologia, das transformações, enfim, da explicação e da catalogação dos nomes de pessoas e de lugares. Atualmente, divide-se em dois campos: a Antroponímia – estudo dos nomes próprios atribuídos a seres humanos, e a Toponímia – entendida como o estudo dos nomes próprios dispostos a lugares. Ou seja, a Onomástica é uma ramificação da Lexicologia.

Embora estabelecida como um campo das ciências da linguagem, a Onomástica se estrutura a partir de outros campos do saber, tendo um caráter transdisciplinar. Logo, o seu conhecimento se relaciona ao de outras áreas, como a História e a Geografia. Pois de acordo com Dick (2014), o estudo da Toponímia não se restringe à investigação linguística ou etimológica, pois procura também a significação dos nomes dos lugares, extrapolando a esfera linguística, dessa forma, leva em consideração também os aspectos geo-históricos, socioeconômicos e antropoculturais.

Por conseguinte, a Toponímia gera os topônimos que são os nomes locais escolhidos, como os das cidades, ruas, estados, países, rios, e demais logradouros ou acidentes geográficos. Por essa razão, a nomeação de um elemento não é aleatória, mas sim uma ação repleta de motivações tanto do local nomeado como de quem o nomeia. Pois os topônimos utilizados tem a função de perpetuar, simbolizar ou homenagear. Por isso, Isquerdo (1996, p. 81,82) afirma que os topônimos são verdadeiros “fósseis linguísticos, embora o signo toponímico esteja inserido no sistema linguístico, a sua função não é de significar, mas de identificar os lugares. Serve de referencial da realidade espacial do homem”. Destarte, que os topônimos nascem da fala dos sujeitos e sua integração no cotidiano, advindas quase sempre, de referência das paisagens locais, tais como: acidentes geográficos, pessoas influentes, elementos naturais, questões religiosas, dentre outros.

Além do mais, para Dick (1992, p. 55), nomear um lugar é algo que envolve toda uma comunidade, “os nomes de lugares se formalizam segundo condicionantes típicas a cada denominador, isoladamente ou como decorrência de uma manifestação mais ampla da comunidade envolvida”. Pois neste lugar deve existir uma sensação de familiaridade entre os indivíduos e de enraizamento para com o ambiente.

Assim aos topônimos enquadram a cultura, a história e a língua de um povo. Por isso possuem motivações diferentes: as antropoculturais, que são as atividades culturais humanas, e as físicas, que são as condições naturais e geográficas de uma região. Essas características

fazem da toponímia uma ciência com vasto campo de pesquisa, além de sua relevância atemporal, pois tanto no passado como na atualidade há atividades toponímicas.

Com o passar dos anos, a necessidade de normatizar e estruturar a realidade geográfica, criou-se o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com a Lei 311/38, que trata sobre a divisão territorial do País, mais especificamente os Artigos 10, 16 e 18 os quais tratam das circunscrições territoriais e servem como referenciais aos estudos toponímicos.

### **Toponímia e memória**

De acordo com Curvelo (2014), os Topônimos estabelecem uma relação fundamental entre a língua e a cultura de uma comunidade, pois o léxico reflete valores, interesses e sua realidade. Com isso, os logradouros de lugares não podem ser entendidos apenas como agentes de individualização e identificação de um povo. Nesse contexto, os topônimos constituem-se com uma função essencial, a de identificação do grupo, havendo uma significação, uma relação de reciprocidade entre o lugar e o indivíduo.

Todo indivíduo sabe onde mora, isso acontece porque ao expressar a característica do lugar por meio do nome, fica na memória do indivíduo, estabelecendo uma relação entre os dois. Os topônimos agem, portanto, fazendo a ligação entre o tempo e a memória, unindo-os.

Diante disso, os nomes dos logradouros registram traços geográficos obtidos especialmente naquela localidade em específico, por meios de fitotopônimos<sup>1</sup> que evidenciam as características físicas da fauna e da flora, ou transferem as memórias para um hidrotopônimo<sup>2</sup> que seja um local de relevância, e, até mesmo, recorrem à memória de um cardinotopônimo<sup>3</sup> específico. Esses traços delimitam uma situação física do logradouro, e ainda que, geograficamente, a paisagem seja alterada ao longo dos anos, continuará viva na memória perpetuada pelo topônimo.

Além disso, são registrados, também, traços de dimensões culturais, sejam elas características religiosas, tradições, costumes, profissões, personalidades, acontecimentos históricos e políticos, entre tantas outras características que se eternizam por entre os municípios de um estado e juntas detêm uma história a ser contada sobre o lugar, perpetuando a memória coletiva.

Nesse sentido, Carvalhinhos (2008, p. 11.), afirma que “uma vez fixado, o topônimo se cristaliza, ou seja, não se transforma mais com o resto das palavras de um sistema linguístico e é essa característica que o torna tão precioso para os estudos linguísticos, sobretudo os de cunho filológico”.

Em suma, pode-se afirmar que, de acordo com Carvalhinhos (2008, p. 3,4.), no Brasil, três frentes principais de estudos toponímicos destacaram-se após a sistematização da disciplina no século XIX. Dentre elas, a perspectiva inicial, com foco etimológico, ou seja, “a toponímia como ferramenta para a reconstituição de línguas antigas”; uma segunda frente que se identifica no “trabalho conjunto da toponímia com a geografia e cartografia”, no sentido da criação de comissões com o intuito de normatizar as terminologias geográficas; e a terceira perspectiva, que resulta da união de duas perspectivas anteriormente descritas, a qual é realizada de modo a priorizar os estudos linguísticos.

### **Breve histórico toponímico**

Os estudos toponímicos, com foco no Maranhão, ainda que pouco explorados, têm adquirido muita força nos últimos anos com as contribuições de duas grandes pesquisadoras toponimistas. São elas Curvelo (2014) e Castro (2017), enquanto a primeira propõe-se a uma análise microtoponímica dos bairros ludovissenses, a qual consiste no estudo de atuais 81 nomes de bairros da capital do Maranhão, sob a perspectiva da sua origem e evolução histórica, a outra se atém a um estudo macrotoponímico do Maranhão, o qual consiste na análise semântica de topônimos maranhenses.

1 De acordo com DICK (1992), são topônimos referentes aos nomes de vegetais.

2 De acordo com DICK (1992), são topônimos referentes aos acidentes hidrográficos.

3 De acordo com DICK (1992), são topônimos referentes às posições geográficas em geral.

Sendo assim, o processo de nomeação de um topônimo são os mais diversos, podendo ser linguísticos, ou fatores sociais ou extralinguísticos, como: étnicos, socioculturais, históricos, dentre outros. Isquierdo (2008) diz que:

[...] pelo viés linguístico focalizam-se aspectos como a etimologia, a base linguística dos elementos formativos do nome, a estrutura formal do sintagma toponímico, a classificação taxionômica. Em contrapartida, pelo viés extralinguístico, o topônimo é analisado na perspectiva das causas denominativas que impulsionaram o denominador no ato da nomeação – influências étnicas, culturais, históricas, mitológicas e ambientais (ambiente físico e social) (ISQUERDO, 2008, p. 36-37).

De acordo com Isquierdo (2008), percebe-se as diversas influências que estão sobre os topônimos, sendo necessário um estudo múltiplo, para obter os resultados pensados no ato de sua nomeação, ou seja, na sua motivação.

Ambos os estudos são enriquecedores para o estado do Maranhão, no entanto, ainda não permitem construir um perfil toponímico estadual generalizado, pois cada município possui suas particularidades e essas devem ser atendidas pela microtoponímia local, específica de cada cidade. Portanto, este estudo surge para contribuir com a construção do Atlas Toponímico Maranhense.

Para realizar classificações, é necessário, *a priori*, adotar conceitos e terminologias, pois esses sustentam códigos e possibilitam a comunicação por meio de uma linguagem científica. Em função disso, surgem, por intermédio de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, as taxionomias toponímicas, com o intuito de classificar topônimos conforme suas motivações.

Assim, as terminologias servem para sistematizar a língua e organizá-la de maneira padrão. Com o passar do tempo, os estudos terminológicos aperfeiçoaram-se e técnicas foram desenvolvidas para melhor contemplar sua área de atuação. Nesse sentido, é motivado pela necessidade de sistematização da toponímia, que são desenvolvidos modelos de classificações taxionômicas de topônimos, uma vez que a toponímia se vincula às ciências do léxico.

E dentre os estudiosos, nacionais e internacionais, que se dedicaram à busca de um modelo padrão de classificação toponímica, estão: Albert Dauzat, estudioso dos topônimos franceses; Ivo Xavier Fernandes, em seu estudo *Topônimos e gentílicos*; José Leite de Vasconcellos, com a proposta de estudar os nomes de lugares de Portugal; Everardo Backheuser, o qual classificou os topônimos a partir de categorias gramaticais; George Stewart, que divulgou mecanismos da nomeação onomástica; Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, a qual elabora um modelo taxionômico que cataloga o topônimo no nível sincrônico; e Salazar-Quijada, que também propõe um modelo taxionômico para classificação dos topônimos.

Portanto, para a classificação dos dados adquiridos, utilizou-se o modelo metodológico proposto por Dick (1990), o qual classifica as motivações por ordem de natureza física ou por ordem de natureza antropocultural. Além disso, foi elaborada uma ficha lexicográfica, com registros dos dados obtidos sobre os topônimos, sejam eles linguísticos, etimológicos ou históricos.

Essas duas grandes classificações, conforme o modelo de Dick (1990), subdividem-se em áreas de acordo com sua nomeação específica. Para realizar a classificação toponímica de maneira minuciosa é necessário atentar-se para o alerta de Dick (2006), citado por Curvelo (2014):

[...] nem sempre as lexias têm um sentido único que permita a sua correta inclusão em um campo semântico incontroverso. Alternam-se, por isso, monossemita, como ponto de partida opcional do denominador, no plano paradigmático da língua, e polissemia sígnica, a exigir uma definição dos sujeitos actanciais, do início ao fim do percurso gerativo da enunciação com o reconhecimento dos motivos causais ou determinativos de todo esse processo (DICK, 2006, p. 107 *apud* CURVELO, 2014, p. 57).

Com base nisso, Dick agrupa as taxes explicativas considerando o aspecto físico, o qual trata dos elementos da paisagem e o antropocultural que se relaciona à vida humana. Dessa maneira, para fomentar este estudo toponímico do município de Açailândia/Maranhão, utilizou-se o modelo de classificação taxionômica proposta por Dick (1990), o qual estrutura-se da seguinte maneira:

**Quadro 01.** Taxes de natureza física

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÕES
<b>Astrotopônimos</b>	Topônimos referentes aos nomes dos corpos celestes.
<b>Cardinotopônimos</b>	Topônimos referentes às posições geográficas em geral.
<b>Cromotopônimos</b>	Topônimos referentes à escala cromática.
<b>Dirrematopônimos</b>	Topônimos constituídos de frases ou expressões linguísticas.
<b>Dimensiotopônimos</b>	Topônimos referentes às características dimensionais do acidente geográfico, como extensão, comprimento, largura, grossura, altura, profundidade.
<b>Fitotopônimos</b>	Topônimos referentes aos nomes de vegetais.
<b>Geomorfotopônimos</b>	Topônimos referentes às formas topográficas.
<b>Hidrotopônimos</b>	Topônimos referentes aos acidentes hidrográficos.
<b>Litotopônimos</b>	Topônimos referentes aos nomes de minerais.
<b>Meteorotopônimos</b>	Topônimos referentes aos fenômenos atmosféricos.
<b>Morfotopônimos</b>	Topônimos referentes às formas geométricas em geral.
<b>Zootopônimos</b>	Topônimos referentes aos nomes de animais em geral.

Fonte: CURVELO (2014, p. 68).

**Quadro 02.** Taxes de natureza antropocultural

<b>Animotopônimos</b>	Topônimos referentes à vida psíquica, cultura e espiritual.
<b>Antropotopônimos</b>	Topônimos referentes aos nomes próprios e individuais.
<b>Axiotopônimos</b>	Topônimos referentes aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais.
<b>Corotopônimos</b>	Topônimos referentes aos nomes de cidades, países, regiões ou continentes.
<b>Cronotopônimos</b>	Topônimos referentes às indicações cronológicas: novo/nova, velho/velha.
<b>Ecotopônimos</b>	Topônimos referentes a habitações em geral.
<b>Ergotopônimos</b>	Topônimos referentes aos elementos da cultura.
<b>Etnotopônimos</b>	Topônimos referentes aos elementos étnicos isolados ou não.
<b>Dirrematopônimos</b>	Topônimos constituídos de frases ou expressões linguísticas.
<b>Hagiotopônimos</b>	Topônimos referentes aos nomes sagrados do hagiológico romano.
<b>Hierotopônimos</b>	Topônimos referentes aos nomes sagrados de diferentes crenças: às associações religiosas, às efemeridades.
<b>Historiotopônimos</b>	Topônimos referentes aos movimentos histórico-sociais, às suas datas e seus membros.
<b>Hodotopônimos</b>	Topônimos referentes às vias de comunicação rural ou urbana.
<b>Mitotopônimos</b>	Topônimos referentes às entidades mitológicas.
<b>Numerotopônimos</b>	Topônimos referentes aos adjetivos numerais.
<b>Poliotopônimos</b>	Topônimos constituídos pelos vocábulos aldeia, vila, povoação e arraial.

<b>Siglatopônimos</b>	Topônimos construídos de siglas de nomes de instituições, empresas, casas comerciais, indústrias, marcas de fábrica, de propaganda e afins.
<b>Sociotopônimos</b>	Topônimos referentes às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontros dos moradores de uma comunidade.
<b>Somatopônimos</b>	Topônimos referentes às relações metafóricas das partes do corpo humano ou animal.

Fonte: CURVELO (2014, p. 68,69).

### Percurso metodológico

Os objetos de estudo deste trabalho toponímico encontram-se na cidade de Açailândia, localizada na região sul do Maranhão, com uma população de 111.757 mil habitantes, que estão divididos geograficamente em 45 bairros catalogados. O nome da cidade traz consigo uma imensidão de curiosidades e histórias, pois para alguns a cidade leva esse nome devido a grande quantidade de açazais à beira do riacho encontrado pelos índios Cúria e Cocranun, quando chegaram às terras ainda não povoadas dessa localidade; enquanto outros afirmam ser em consequência do aço extraído nas terras açailandenses. De fato, é uma das cidades de maior crescimento do estado do Maranhão.

Dessa forma, essa pesquisa teve como percurso metodológico, além da pesquisa bibliográfica, a pesquisa exploratória baseada em questionários, entrevistas e diálogos com moradores dos bairros, com faixa etária entre 40 e 70 anos. Essa pesquisa exploratória foi considerada, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, de fundamental importância, uma vez que são os moradores os reais detentores da história de um dado logradouro. Por meio dos relatos obtidos, foi possível traçar o percurso e o processo de nomeação dos bairros investigados.

Por fim, para dar subsídio à busca de informações concernentes à razão de escolha dos topônimos que nomeiam os locais públicos investigados, foram realizados: Levantamento e fichamento dos dados obtidos; Discussão e sistematização dos dados; Elaboração de fichas lexicográfico-toponímicas; e Classificação de topônimos.

Por meio dessas etapas de pesquisa, foi possível adquirir recursos, tais quais, artigos científicos, enciclopédia e relatos orais sobre os bairros por meio das entrevistas realizadas com moradores.

Para realização da entrevista, foi utilizado o modelo proposto por Curvelo (2014, p. 61), no entanto a ficha sofreu algumas modificações, conforme se apresenta:

**Quadro 3.** Ficha/Questionário do morador

FICHA DO MORADOR	
Nome/apelido:	Idade:
Endereço:	Tempo de moradia na localidade:
<b>PERGUNTAS:</b>	
1. Por que o bairro tem esse nome?	
2. Quais são os bairros vizinhos a este?	
3. Quais são as melhorias que beneficiaram o bairro?	
4. Quais são os problemas que os moradores daqui enfrentam?	
5. Tem algo significativo sobre o bairro que queira comentar?	

Fonte: CURVELO (2014).

Os dados obtidos por meio das análises e estudos da pesquisa foram organizados em fichas dedicadas, separadamente, para cada bairro pesquisado. As fichas, denominadas “fichas lexicográfico-toponímicas”, foram elaboradas conforme os modelos de fichas propostos por Dick (2007) e Curvelo (2009 – 2014), porém sofreram alterações e foram adaptadas segundo às necessidades da pesquisa.

**Quadro 04.** Modelo da ficha lexicográfico toponímica

<b>TOPÔNIMO</b>	Deve constar o nome do bairro.
<b>TAXONOMIA</b>	Classificação taxionômica conforme modelo proposto por Dick (1990).
<b>VERBETE</b>	Conceito do topônimo com base no dicionário ou enciclopédia.
<b>NOTA HISTÓRICA/ INFORMATIVA</b>	Informações históricas e contemporâneas sobre o bairro em análise.

Fonte: Adaptada de Curvelo (2009, p. 70).

Assim, em cada ficha, há os seguintes itens: (1) topônimo: no qual é identificado o nome do bairro; (2) taxonomia: contendo a classificação taxionômica por meio de taxes de natureza física ou antropocultural, conforme as características obtidas sobre o topônimo; (3) verbete: nota de cunho enciclopédico, com o objetivo de esclarecer conceitos; (4) nota histórica/informativa: nota de caráter informativo, contendo dados históricos e/ou atuais sobre o bairro. Nesse sentido, seguem as fichas dos bairros pesquisados:

Com base nas classificações e análises dos dados, é possível afirmar que os processos de nomeação dos bairros catalogados possuem motivações tanto de natureza física (41%) quanto de natureza antropocultural (59%). Veja:

**Quadro 05.** Bairros de Açailândia e suas taxonomias

	<b>TOPÔNIMO</b>	<b>TAXONOMIA</b>
1	Barra Azul	Cromotopônimo
2	Centro	Cardinotopônimo
3	Conjunto João Paulo II	Antropotopônimo
4	Entroncamento	Hodotopônimo
5	Fátima	Hagiotopônimo
6	Getat	Siglatopônimo
7	Jacu	Zootopônimo
8	Jardim América	Corotopônimo
9	Jardim Bela Vista	Animotopônimo
10	Jardim Brasil Novo	Corotopônimo
11	Jardim Allah	Hierotopônimo
12	Jardim Glória	Antropotopônimo
13	Jardim Imperatriz	Corotopônimo
14	Jardim Tropical	Meteorotopônimo
15	Laranjeiras	Fitotopônimo
16	Massaranduba	Fitotopônimo
17	Loteamento Parati	Ecotopônimo
18	Matadouro	Sociotopônimo
19	Monte Sinai	Geomorfotopônimo
20	Nova Açailândia	Cronotopônimo
21	Novo Horizonte	Cronotopônimo
22	Parque da Lagoa	Hidrotopônimo
23	Parque das Nações	Animotopônimo



24	Pequiá	Fitotopônimo
25	Parque Planalto	Geomorfotopônimo
26	Plano da Serra	Geomorfotopônimo
27	Polo Moveleiro	Sociotopônimo
28	Residencial Vale do Açaí	Fitotopônimo
29	Residencial Ana Júlia	Antropotopônimo
30	Residencial Ouro Verde	Litotopônimo
31	Residencial Colina Park	Geomorfotopônimo
32	Residencial Porto Seguro	Dirrematopônimo
33	Residencial Mirante	Geomorfotopônimo
34	Sunil	Sociotopônimo
35	Vila Bom Jardim	Poliotopônimo
36	Vila Capeloza	Poliotopônimo
37	Vila Ildemar	Poliotopônimo
38	Vila Ipiranga	Poliotopônimo
39	Vila Maranhão	Poliotopônimo
40	Vila São Francisco	Poliotopônimo
41	Vila Tancredo Neves	Poliotopônimo
42	Vila Progresso I e II	Poliotopônimo
43	Vila Juscelino	Poliotopônimo
44	Vila Sarney Filho	Poliotopônimo

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2020)

Nesse sentido, o gráfico toponímico dos bairros em análise configura-se da seguinte maneira:



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2020).

### Considerações Finais

Pode-se observar que a toponímia está inserida nas ciências do léxico, cujo campo de estudos volta-se para a reflexão e análise dos nomes de lugares. Essa ciência atua interdisciplinarmente com outras áreas, favorecendo diálogos com diversas ciências, a fim de construir sua unidade. Essa característica torna a toponímia uma ciência completa, de modo a relacionar-se com vários segmentos sociais, como o léxico, a história, a geografia e a política do topônimo investigado. Dessa forma, no presente estudo, a pesquisa dos topônimos se dá pelas perspectivas linguística, histórica e cultural, buscando-se, portanto, perceber as marcas identitárias no processo de nomeação dos bairros da cidade de Açailândia, uma vez que a relação entre o homem e o lugar que ele ocupa sofre motivações diversas. Assim, as interfaces da análise

toponímica se revelam em questões geográficas, históricas, linguísticas e culturais, sendo o topônimo o registro de um momento específico no tempo e rica fonte para o conhecimento da língua e da cultura de um povo.

Nesse sentido, no processo de análise dos dados, foram levados em consideração os aspectos linguísticos e suas inter-relações extralinguísticas e antropoculturais. Na perspectiva do projeto ATB – Atlas Toponímico do Brasil, coordenado pela professora Maria Vicentina do Amaral Dick. A partir de conhecimentos adquiridos, e desenvolvidos na presente pesquisa, ao longo desses meses de muito estudo e aprofundamentos, constata-se conhecimento adquirido com base em autores como Isquierdo, Dick, Carvalinhos e Curvelo, além de um significativo conhecimento sobre a importância da toponímia para a linguística, como também para a história de um povo.

Por fim, é possível afirmar que este estudo toponímico tem valor fundamental, tanto de um ponto de vista linguístico, quanto antropocultural, já que, a partir desta pesquisa, tornasse clara a percepção de inúmeros traços particulares do povo de Açailândia/MA, tais quais as questões do poder, da economia e, até mesmo, da temática ambiental. Além disso, é uma pequena, mas não menos importante contribuição para o resgate da cultura parcialmente esquecida, trazendo à tona fatos históricos importantes que devem ser mantidos em registro.

## Referências

BASTIANI, C. **Relações entre nome e lugar**: estudo dos nomes das escolas públicas de Porto Nacional em uma perspectiva interdisciplinar da geografia e da Toponímia. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras/UFT. Araguaína: 2016.

CARVALHINHOS, P. 2002-2003. **Onomástica e lexicologia**: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso. São Paulo: Revista USP, n. 56, p. 172-179, dez./fev.

CARVALHINHOS, P. J. Estudos de Onomástica em língua portuguesa no Brasil: perspectivas para inserção mundial. In: Maria Célia Lima-Hernandes; Maria João Marçalo; Guaraciaba Micheletti; Vima Lia de Rossi Martin. (Org.). **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: FFLCH-USP, 2008.

CURVELO-MATOS, H. R. **Análise toponímica de 81 nomes de bairros de São Luís/MA**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: 2014. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO CNPq/FAPEMA/UEMASUL – EDITAL Nº. 03/2019-UEMASUL/PROPGI 11

CAVALCANTE, Márcia Suany Dias; SANTOS, Amanda Maria Alexandre; SANTOS, Danielle Barbosa dos. **Língua, história e cultura**: uma perspectiva toponímica. IN: SIMPÓSIO INTERNACIONAL IMPRENSA, LITERATURA. LINGUAGEM E HISTÓRIA, 2018, Bacabal/MA. *Anais...* Campina Grande: Instituto Bioeducação, 2018. p. 426-437. Disponível em: <http://www.cemdop.ufma.br/downloads/anais-simposio-2018.pdf?36758>. Acesso em: 05 ago. 2019.

DAL PIZZOL, E. V. **Os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves**: Uma Perspectiva Onomástico-Cultural. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul. Bento Gonçalves: 2014.

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990. \_\_\_\_\_. Atlas Toponímico Do Brasil: teoria e prática II. Revista Trama. Volume 3 - Número 5. 2007.

FAGGION, C. M.; MISTURINI, B. **Toponímia e memória**: nomes e lembranças na cidade. Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 27, n. 2, p. 141-157, dez. 2014.

ISQUERDO, A. N. **O fato linguístico como recorte da realidade sócio-cultural**. 1996. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. UNESP, Araraquara.

ISQUERDO, A. N. 2012. **A motivação na Toponímia: algumas reflexões**. In: Sella, Aparecida Feola; Corbari, Clarice Cristina; Bidarra, Jorge. Pesquisas sobre Léxico: reflexões teóricas e aplicações. Campinas: Pontes Editores. Cascavel: EDUNIOESTE.

PREFEITURA DE AÇAILÂNDIA. **Município de Açailândia**. Disponível em:< <https://www.acailandia.ma.gov.br/pagina/historia-da-cidade/6>> Acesso em 5 jan. 2020.

Recebido em 15 de setembro de 2021.  
Aceito em 08 de novembro de 2021.